

O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA NAS ESCOLAS EM UMA PERSPECTIVA DE DESAFIO: O SAMBA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

*Caruanã Guatara Oliveira Frescurato**

RESUMO: Este artigo aborda a importância do ensino da cultura indígena nas escolas, os desafios enfrentados pelos educadores e sugere estratégias para uma implementação eficaz dessa abordagem curricular. A inclusão da cultura indígena no currículo escolar brasileiro enfrenta desafios significativos, sendo essencial para a valorização e preservação da diversidade cultural do país. Este estudo explora a potencialidade do samba como uma ferramenta pedagógica inovadora para abordar e ensinar aspectos da cultura indígena nas escolas. O samba, manifestação cultural e musical profundamente enraizada na matriz cultural brasileira, vem a oferecer uma abordagem interdisciplinar que pode enriquecer a aprendizagem. A pesquisa investiga como o samba pode ser utilizado para promover o engajamento dos estudantes, facilitar a compreensão das contribuições indígenas à cultura nacional e estimular o respeito e a valorização das diferenças culturais. Metodologias de ensino baseadas em práticas musicais, atividades de dança e discussões históricas são propostas, destacando o papel do samba na construção de uma identidade cultural inclusiva e diversa. Os resultados sugerem que o uso do samba como recurso pedagógico não apenas torna o aprendizado mais dinâmico e interativo, mas também fortalece a consciência cultural e histórica dos estudantes, contribuindo para uma educação mais completa e integradora.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Indígena. Diversidade Cultural. Samba Enredo. Práticas Pedagógicas.

THE TEACHING OF INDIGENOUS CULTURE IN SCHOOLS FROM A CHALLENGE PERSPECTIVE: SAMBA AS A PEDAGOGICAL TOOL

ABSTRACT: This article addresses the importance of teaching Indigenous culture in schools, the challenges faced by educators, and suggests strategies for effectively implementing this curricular approach. The inclusion of Indigenous culture in the Brazilian school curriculum faces significant challenges, yet it is essential for the appreciation and preservation of the country's cultural diversity. This study explores the potential of samba as an innovative pedagogical tool to approach and teach aspects of Indigenous culture in schools. Samba, a cultural and musical expression deeply rooted in Brazil's cultural matrix, offers an interdisciplinary approach that can enrich learning experiences. The research investigates how samba can be used to promote student engagement, facilitate understanding of Indigenous contributions to national culture, and foster respect and appreciation for cultural differences. Teaching methodologies based on musical practices, dance activities, and historical discussions are proposed, highlighting samba's role in constructing an inclusive and diverse cultural identity. The results suggest that using samba as a pedagogical resource not only makes learning more dynamic and interactive but also strengthens students' cultural and historical awareness, contributing to a more comprehensive and integrative education.

KEYWORDS: Culture Indigenous. Cultural Diversity. Samba Enredo. Pedagogical Practices.

* Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professor II pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. E-mail: vidobf@gmail.com /ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8689-6754>

INTRODUÇÃO

O ensino da cultura indígena nas escolas têm se destacado como uma importante questão educacional em muitos países, incluindo o Brasil. Reconhecer e valorizar a riqueza cultural dos povos indígenas é fundamental para promover a diversidade cultural e o respeito mútuo entre os diferentes grupos étnicos.

A Lei 10.639/03 estipulou que o estudo da História da Cultura Afro-brasileira é uma parte obrigatória do currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio, tanto em escolas públicas quanto privadas, chegando até o ensino superior, nas licenciaturas. Isso implica a inclusão do estudo da História da África e dos africanos, abarcando a luta dos negros no Brasil, a compreensão da cultura negra brasileira e o papel do negro na formação da sociedade brasileira, destacando suas contribuições sociais, econômicas e políticas. Posteriormente, a Lei 11.645/08 acrescentou a obrigatoriedade da temática História da Cultura Afro-brasileira e Indígena.

É fato que a cultura brasileira, de modo geral, passa pela herança indígena em todos os aspectos e o reconhecimento desta riqueza cultural para por um currículo pautado na valorização desta diversidade étnica e cultural. De acordo com Pinheiro (2024), reconhecer e valorizar as culturas indígenas é um passo importante para a construção de uma identidade nacional mais inclusiva e plural, passando por uma conscientização mais conceitual. Ao aprender sobre as culturas indígenas, os estudantes desenvolvem respeito e apreço por diferentes modos de vida, o que contribui para a formação de uma sociedade mais fraterna e equitativa. O ensino da cultura indígena contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Ao aprender sobre as lutas e resistências dos povos indígenas, os alunos desenvolvem uma maior consciência social e política. Sobrinho (2017) destaca que a educação que inclui a perspectiva indígena é uma educação que forma cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres. Esse tipo de educação é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Em consonância com a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação étnico-racial, este artigo propõe a abordagem da temática do samba como instrumento pedagógico para o ensino da cultura indígena, através do estudo da cultura e da história do povo Yanomami. A escolha se baseia na compreensão de que o samba pode ser uma ferramenta eficaz para a educação étnico-racial, sendo entendida como um instrumento para combater o racismo. Existe uma vasta oferta de sambas-enredo, abordando os mais variados aspectos da cultura indígena, e para que haja um efetivo aproveitamento desse recurso no contexto educacional, é essencial que o educador vá além dos limites de sua disciplina, buscando compreender o tema de maneira específica.

No Brasil, a Constituição de 1988 reconhece os direitos dos povos indígenas e estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena nas escolas de ensino fundamental e médio, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Apesar disso, a implementação dessa legislação tem sido irregular e enfrenta diversos desafios, como por exemplo a

formação de profissionais da educação, seja no campo curricular, seja no campo pedagógico, tangenciando o saber cultural e histórico dos povos originários, não elencando este conteúdo apenas no dia 19 de abril, folclorizando todos esses saberes. O apagamento da cultura indígena nos livros didáticos ocorre de forma sistemática e silenciosa, refletindo uma visão limitada e estereotipada desses povos. Muitas vezes, as narrativas indígenas são restritas ao passado, vinculadas exclusivamente ao “descobrimento do Brasil”, ignorando sua contemporaneidade e sua diversidade cultural. Além disso, a folclorização desses povos reduz suas ricas tradições a meras representações caricatas, como festas, lendas ou elementos exóticos, desconsiderando suas complexas cosmovisões e contribuições históricas e científicas. Essa abordagem superficial acaba mantendo a invisibilidade dos povos indígenas como agentes históricos e sociais, reforçando preconceitos e apagando sua relevância no contexto atual. Para romper com essas práticas, é essencial que os materiais didáticos contemplem a multiplicidade das culturas indígenas, valorizando suas línguas, saberes e lutas contemporâneas, promovendo assim uma educação que respeite a pluralidade e combata o racismo estrutural.

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CULTURA INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO

O ensino da cultura indígena nas escolas é fundamental porque promove a valorização da diversidade cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Além disso, ajuda a combater estereótipos e preconceitos em relação aos povos indígenas, fornecendo informações precisas e contextualizadas sobre suas tradições, línguas, costumes e os múltiplos modos de vida. Também é uma oportunidade para os estudantes indígenas se reconhecerem e se valorizarem dentro do ambiente escolar.

Apesar da importância do ensino da cultura indígena, sua implementação nas escolas enfrenta diversos desafios. Entre os principais estão a falta de material didático adequado, a formação insuficiente de professores, a resistência de alguns setores da sociedade e a falta de integração entre o conhecimento indígena e o currículo escolar tradicional. A diversidade cultural e linguística dos povos indígenas representa um desafio adicional para os educadores. Os cursos de formação de professores frequentemente não incluem disciplinas que abordem essas temáticas, o que resulta em uma considerável lacuna na formação docente (Gatti,2020).

A escassez de materiais didáticos adequados se constitui como um grande e significativo desafio, pois poucos livros e recursos pedagógicos abordam a cultura indígena de maneira adequada e respeitosa. Muitos materiais ainda perpetuam estereótipos e visões eurocêntricas, o que dificulta a implementação de um ensino realmente inclusivo e representativo (Silva, 2019). Desenvolver e disponibilizar materiais didáticos que sejam produzidos com a participação ativa dos próprios povos indígenas, é essencial para garantir a qualidade e a pertinência dos conteúdos ensinados.

A resistência cultural também desempenha um papel importante nos desafios de implementação da lei já explicada ao longo deste artigo. Em muitas regiões do Brasil, ainda existe um forte preconceito contra os povos indígenas, que é refletido nas atitudes de alguns educadores, alunos e suas famílias. Superar esses preconceitos exige um esforço contínuo de sensibilização e educação que envolva toda a comunidade escolar (Ribeiro, 2017).

Por fim, é essencial fomentar parcerias entre as escolas e as comunidades indígenas locais. Essas parcerias podem incluir visitas às aldeias, palestras de líderes indígenas e colaborações em projetos comunitários. Tais iniciativas não só enriquecem o currículo escolar, mas também promovem o respeito mútuo e o entendimento entre diferentes culturas (Ribeiro, *et al*, 2018).

ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Para superar esses desafios, é necessário adotar uma abordagem interdisciplinar e participativa, que envolva não apenas os professores, mas também os próprios membros das comunidades indígenas. Isso pode incluir a produção de material didático específico, a realização de cursos de formação continuada para professores, a promoção de intercâmbios culturais entre escolas e comunidades indígenas e o estabelecimento de parcerias com instituições indigenistas e organizações não governamentais.

Sendo assim, é necessário pensar uma nova forma de ensino, já que o ensino das classes sempre marginalizadas no contexto da sociedade, não caberiam no currículo montado em uma proposta tradicional, como nos apresenta Garcia (2005), ao tratar de novas abordagens para o ensino da cultura e da história desses povos:

Surge a partir de mudanças, que fazem com que a sociedade se reestruture, ao considerarmos as necessidades e propostas sociais que têm preocupações diversas daquelas de educação formal, por abarcar propostas diferentes daquelas oferecidas pelo sistema formal, por propor-se a atender aqueles que a escola formal tem dificuldades de integrar no seu cotidiano (crianças, jovens, adultos, velhos, com necessidades especiais; praticantes de atos infracionais; aqueles que passam o dia ou vivem nas ruas e outros) (Garcia, 2005, p. 27).

É necessário refletir e dialogar sobre a perspectiva instituição escolar, ao passo que a mesma é construída através da sociedade na qual está inserida. Pensando em uma proposta que fosse de encontro com o ensino através da musicalidade e os conceitos da cultura indígena, fugindo da folclorização habitual, o ensino coletivo seria mais efetivo que o individual (Souza, 2007).

Para integrar a cultura indígena ao ensino do samba, os professores podem adotar várias estratégias. Isso inclui a incorporação de instrumentos indígenas nas atividades musicais, como a confecção de maracás e flautas de bambu. Além disso, os alunos podem aprender sobre os rituais e cerimônias indígenas que influenciaram a música brasileira e até mesmo criar composições musicais que combinem elementos do samba e da música indígena.

Opta-se pelo uso da música como instrumentalização pedagógica, visto que a música tem a capacidade de potencializar a problematização, promovendo um aumento na sensibilidade e criatividade em relação ao tema abordado pela letra da canção que está sendo composta. A forma como a letra da música foi desenvolvida pode despertar no aluno a análise crítica, bem como a interlocução com outros saberes no campo das Ciências Humanas (Silveira; Kiouranis, 2008). A educação musical interdisciplinar oferece uma oportunidade única para explorar a conexão entre o samba e a cultura indígena. Ao integrar conhecimentos sobre instrumentos, ritmos e práticas musicais indígenas no ensino do samba, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda da diversidade cultural do Brasil. Além disso, essa abordagem pode estimular a criatividade e o respeito pelas tradições musicais de diferentes povos.

Para ilustrar a aplicação prática dessas estratégias, tal atividade foi aplicada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, no Rio de Janeiro. O projeto “No samba também se aprende cultura indígena” foi desenvolvido com o objetivo de introduzir os alunos ao samba-enredo, sua história e importância cultural, culminando na criação de um samba-enredo próprio, voltada para a temática dos povos originários.

Inicialmente, os alunos foram introduzidos ao conceito de samba-enredo através de uma aula expositiva que utilizou vídeos e apresentações para contar a história do samba e destacar sua importância cultural. Em seguida, foi realizada uma análise coletiva de letras de sambas-enredo famosos, trabalhando principalmente dois sambas: Hutukara, de 2024, da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro e o samba de 2017, Xingu, o clamor de vem da floresta, da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, onde os alunos puderam identificar e discutir os temas abordados e as técnicas poéticas utilizadas.

Para estimular a criatividade, os alunos participaram de oficinas de composição, divididos em grupos, com a orientação dos professores envolvidos. Durante essas oficinas, cada grupo criou suas próprias letras de samba-enredo, explorando temas relevantes dentro da cultura indígena e desenvolvendo habilidades de escrita criativa.

Paralelamente, nas aulas de Artes, os alunos confeccionaram adereços e figurinos inspirados nos temas de suas composições. Utilizando materiais recicláveis e técnicas de artesanato, eles desenvolveram uma compreensão prática da estética visual do samba-enredo.

Nas aulas de Educação Física, os alunos aprenderam passos de samba e coreografias, preparando-se para a apresentação final. Ensaios regulares ajudaram a consolidar o aprendizado e a criar uma performance coesa. A relação entre a Educação Física e o samba pode ser explorada a partir de uma perspectiva interdisciplinar, destacando o papel dessa manifestação cultural como uma prática corporal que contribui para o desenvolvimento motor, social e cultural dos indivíduos. Além disso, ao ser trabalhado no contexto escolar, possibilita a valorização da cultura brasileira, oferecendo um espaço para a reflexão sobre questões históricas, sociais e identitárias. A Educação Física, em seu campo pedagógico de trabalho, indica que atividades baseadas em práticas culturais, como o samba, podem aumentar o engajamento dos alunos, estimular o trabalho em grupo e fomentar a apreciação pela diversidade cultural.

Dessa forma, o samba transcende seu papel de manifestação cultural, tornando-se uma ferramenta pedagógica que integra aspectos físicos, cognitivos e emocionais, alinhada aos objetivos da Educação Física escolar.

O projeto culminou em um evento escolar, onde os alunos apresentaram seu samba-enredo para a comunidade escolar e familiares. Essa apresentação final não apenas celebrou o aprendizado, mas também proporcionou uma oportunidade para os alunos compartilharem suas criações e sentirem-se valorizados.

Através dessa abordagem prática e interdisciplinar, o projeto “No samba também se aprende cultura indígena” demonstrou como o samba-enredo pode ser integrado ao currículo escolar de maneira significativa e envolvente. A implementação efetiva dessas estratégias resultou em uma experiência educacional rica, que promoveu a valorização da cultura brasileira e o desenvolvimento de habilidades diversas entre os alunos.

A letra do samba-enredo “Xingu” da Imperatriz Leopoldinense é uma poderosa composição que interliga a valorização cultural indígena, a preservação ambiental, e a crítica social. Ao celebrar a riqueza espiritual e cultural dos povos indígenas e ao denunciar a exploração destrutiva, a letra se posiciona como um grito de resistência e um chamado à ação. É uma evocação poética e combativa que busca conscientizar sobre a importância de proteger tanto as pessoas quanto o ambiente, promovendo um futuro mais justo e sustentável.

Kararaô, kararaô

O índio luta pela sua terra. Da Imperatriz vem o seu grito de guerra

Kararaô, kararaô

O índio luta pela sua terra

Da Imperatriz vem o seu grito de guerra

Salve o verde do Xingu, a esperança

A semente do amanhã, herança

O clamor da natureza, a nossa voz vai ecoar

Preservar

Salve o verde do Xingu, a esperança

A semente do amanhã, herança

O clamor da natureza, a nossa voz vai ecoar

Preservar

Brilhou a coroa na luz do luar

Nos troncos, a eternidade

A reza e a magia do pajé

Na aldeia com flautas e maracás

Kuarup é festa, louvor em rituais

Na floresta, harmonia, a vida a brotar

Sinfonia de cores e cantos no ar

O paraíso fez aqui o seu lugar

Jardim sagrado, o caraíba descobriu

Sangra o coração do meu Brasil

O belo monstro rouba as terras dos seus filhos

Devora as matas e seca os rios
Tanta riqueza que a cobiça destruiu

Sou o filho esquecido do mundo
Minha cor é vermelha de dor
O meu canto é bravo e forte
Mas é hino de paz e amor

Sou guerreiro imortal derradeiro
Deste chão, o senhor verdadeiro
Semente, eu sou a primeira
Da pura alma brasileira

Jamais se curvar, lutar e aprender
Escuta menino, Raoni ensinou
Liberdade é o nosso destino
Memória sagrada, razão de viver

Andar onde ninguém andou
Chegar aonde ninguém chegou
Lembrar a coragem e o amor dos irmãos
E outros heróis guardiões
Aventuras de fé e paixão
O sonho de integrar uma nação
Kararaô, kararaô
O índio luta pela sua terra
Da Imperatriz vem o seu grito de guerra

Salve o verde do Xingu, a esperança
A semente do amanhã, herança
O clamor da natureza, a nossa voz vai
ecoar
Preservar (Santiago, 2017).

A letra do samba-enredo “Hutukara” do Salgueiro é uma composição que articula a resistência dos povos indígenas, a importância da preservação da Amazônia, e a crítica à exploração e descaso enfrentados pelos povos originários. Através de uma narrativa rica em simbolismos culturais e críticas sociais, a letra não apenas celebra a cultura indígena, mas também denuncia as injustiças e chama à ação para um futuro mais respeitoso e inclusivo. Esta composição se destaca como uma forma de arte engajada, que utiliza a tradição do samba-enredo para amplificar vozes historicamente marginalizadas e promover uma maior conscientização e respeito pela cultura indígena no Brasil.

É HUTUKARA! O chão de Omama
O breu e a chama, Deus da criação
Xamã no transe de yakoana
Evoca Xapiri, a missão...

HUTUKARA, ê! Sonho e insônia
Grita a Amazônia, antes que desabe
Caço de tacape, danço o ritual
Tenho o sangue que semeia a nação original

Eu aprendi português, a língua do opressor
Pra te provar que meu penar também é sua dor
Falar de amor enquanto a mata chora, (bis)
É luta sem Flecha, da boca pra fora!

Tirania na bateia, militando por quinhão,
E teu povo na plateia, vendo a própria extinção

"Yoasi" que se julga: "família de bem", (bis)
Ouça agora a verdade que não lhe convém:

Você diz lembrar do povo Yanomami em dezenove de abril,
Mas nem sabe o meu nome e sorriu da minha fome,
Quando o medo me partiu

Você quer me ouvir cantar em Yanomami pra postar no seu perfil
Entre aspas e negrito, o meu choro, o meu grito, nem a pau Brasil!

Antes da sua bandeira, meu vermelho deu o tom
Somos parte de quem parte, feito Bruno e Dom
Kopenawas pela terra, nessa guerra sem um cesso,
Não queremos sua "ordem", nem o seu "progresso"

Napê, nossa luta é sobreviver!
Napê, não vamos nos render!

YA TEMI XOA! aê, êa! (bis)
Meu Salgueiro é a flecha
Pelo povo da floresta
Pois a chance que nos resta
É um Brasil cocar! (Cruz, 2024).

O samba “Xingu, o Clamor Que Vem da Floresta” apresenta uma abordagem marcante sobre a temática indígena, destacando a importância da preservação da Amazônia e dos povos que nela habitam. A letra ressalta a conexão intrínseca entre os povos indígenas e a natureza, enfatizando o papel fundamental que desempenham na proteção do meio ambiente. Ao evocar o “clamor que vem da floresta”, a música sensibiliza para a necessidade de ouvir e respeitar as vozes dos povos originários, que há séculos vivem em harmonia com a natureza.

Por outro lado, o samba “Hutukara” mergulha nas tradições e na espiritualidade dos povos Yanomami, oferecendo uma visão intimista de sua cultura (Dalmonego, 2023). A letra destaca elementos como o xamã, as divindades e os rituais, proporcionando uma imersão na cosmovisão indígena. Ao celebrar a riqueza espiritual e cultural dos Yanomami, o samba Hutukara ressalta a importância de reconhecer e valorizar as diferentes formas de conhecimento presentes na sociedade brasileira.

Ambos os sambas abordam a questão indígena de maneira respeitosa e reflexiva, sendo convidativo ao aluno a refletir sobre a importância da preservação cultural e ambiental. Ao trazer essas temáticas para o contexto do carnaval, essas músicas não apenas animam ou ensaiam a situação proposta, mas também educam e sensibilizam, contribuindo para uma maior conscientização sobre os desafios enfrentados pelos povos indígenas brasileiros na Amazônia.

CONCLUSÃO

O ensino da cultura indígena nas escolas é uma questão fundamental para promover a diversidade cultural, combater o preconceito e construir uma sociedade mais inclusiva e polida. No entanto, sua implementação efetiva requer o enfrentamento de diversos desafios, que podem ser superados por meio de uma abordagem interdisciplinar e participativa, envolvendo professores, estudantes, comunidades indígenas e outros parceiros educacionais. A inclusão efetiva da cultura indígena no currículo escolar não só preserva e valoriza os saberes tradicionais, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes com a diversidade cultural.

A história dos povos originários do Brasil e no mundo é marcada por diversos processos de apagamento cultural, social e histórico que começaram com a colonização e persistem até os dias atuais. Esse apagamento ocorre por meio da violência física, da imposição de valores culturais externos e da marginalização de suas narrativas nos registros históricos oficiais. Embora os povos indígenas tenham desempenhado papéis fundamentais na construção de sociedades e no cuidado com o meio ambiente, suas contribuições são frequentemente ignoradas ou subvalorizadas. A negação de suas línguas, tradições e direitos territoriais reforça uma visão hegemônica que apaga sua diversidade e protagonismo histórico. Resgatar e valorizar essas histórias não é apenas um ato de justiça histórica, mas também um passo essencial para a construção de uma sociedade mais plural e consciente da riqueza cultural que os povos indígenas representam.

A utilização do samba indígena nas escolas é uma estratégia enriquecedora que amplia os horizontes culturais dos estudantes, promovendo a valorização da diversidade étnica e cultural do Brasil. Essa prática não apenas proporciona uma conexão mais profunda com as tradições e saberes dos povos originários, mas também estimula a reflexão sobre a importância da preservação e do respeito às culturas indígenas.

Ao integrar o samba indígena no ambiente escolar, os alunos têm a oportunidade de vivenciar uma experiência cultural única, que vai além do aprendizado teórico em sala de aula. Eles mergulham em ritmos, melodias e letras que carregam consigo séculos de história e significado, conectando-se de forma genuína com as raízes do nosso país.

Além disso, a inclusão do samba indígena no currículo escolar contribui para o fortalecimento da identidade nacional, ao reconhecer e celebrar a contribuição dos povos indígenas para a formação da cultura brasileira. Essa abordagem pedagógica também estimula o respeito mútuo, a empatia e a valorização das diferenças, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Ao estabelecer conexões entre o samba e diversos componentes do currículo escolar, especialmente no campo da Arte e da História, buscamos e efetivamente implementamos uma experiência didática envolvente. Essa abordagem foi baseada no diálogo, na pesquisa e na criação artística, envolvendo tanto os professores quanto os alunos. A experiência, além de abordar temas relacionados à história dos afrodescendentes, despertou o interesse de muitos alunos por assuntos históricos. Isso

destaca o quão enriquecedora pode ser a construção do conhecimento quando a cultura brasileira serve como elemento orientador.

É essencial que as escolas reconheçam e valorizem a contribuição dos povos indígenas para a cultura e a história do país, garantindo assim uma educação plural e mais democrática.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Arlindo Neto., NOBRE, Dudu. GALLO, Leandro. MOTTA, Marcelo. Acadêmicos do Salgueiro. **Hutukara**. G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro. Rio Carnaval. Rio de Janeiro: Rio Carnaval: Edimusa, 2024. (Samba-enredo)

DALMONEGO, Corrado. 2023. **“Hutukara Associação Yanomami”**. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fffch.usp.br/instituicoes/hutukara-associacao-yanomami> Acesso em: 16 set. 2024.

GARCIA, Valéria Aroeira. **Um sobrevôo: o conceito de educação não-formal**. In PARK, Margareth. Brandini e FERNANDES, Renata Siero. (Org.). Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos, Campinas, SP: CMU/Holambra. Setembro, 2005.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, v. 31, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M>. Acesso em: 16 set. 2024.

PINHEIRO, Francisco Clébio. **Culture of indigenous native peoples: awakening the students imagination**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 2, p. e3358-e3358, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3358>. Acesso em: 16 dez. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RIBEIRO, Deisiane Barreto. SOUSA, Ana Cristina de. DA CRUZ, Thyane Viana. LEITE, André Búrigo. SANTOS, Vitor Vulga. **A trilha da Reserva Pataxó da Jaqueira como instrumento de educação socioambiental para estudantes de nível médio**. Educação Ambiental em Ação, Novo Hamburgo, v. 17, n. 65, 2018. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3430>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SANTIAGO, Moisés. GANSO, Adriano. SENNA, Aldir, **Xingu, o Clamor Que Vem da Floresta**. G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense. Rio Carnaval. Rio de Janeiro: Rio Carnaval: Edimusa, 2017. (Samba-enredo)

SILVEIRA, Marcelo Pimentel da; KIOURANIS, Neide Maria Michellan. **A Música e o Ensino de Química**. Química Nova na Escola, [S.L.], v. 28, p. 28-31, 16 abr. 2008. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc28/07-RSA-2107.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarak; DE SOUZA, Adria Simone Duarte; BETIOL, Celia Aparecida. A educação escolar indígena no Brasil: uma análise crítica a partir da conjuntura dos 20 anos de LDB. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 11, n. 19, p. 58-75, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/4761>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SOUZA, Eduardo Conegundes. Roda de samba: Espaço da memória, educação não-formal e sociabilidade. **XVI Encontro Anual da Abem e Congresso Regional da ISME na América Latina**, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/403419>. Acesso em: 16 dez. 2024.

*Recebido em: 01 de junho de 2024.
Aprovado em: 17 de dezembro de 2024.*